

PRÁTICAS DE MEMÓRIA E INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA: UM ANUÁRIO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM UMA ESCOLA PARTICULAR DE BLUMENAU/SC

Darlan Jevaer Schmitt ¹
Marguit Carmem Goldmeyer ²

RESUMO

Este relato de experiência apresenta uma prática pedagógica desenvolvida com turmas de 7º ano do Ensino Fundamental II em uma escola da rede particular de Blumenau/SC, na qual o Projeto Anuário Barão se consolidou, entre 2022 e 2025, como eixo integrador do currículo e da formação histórica escolar. A proposta articula memória institucional, identidade escolar, investigação histórica e protagonismo estudantil por meio de oficinas de pesquisa, elaboração de roteiros de entrevistas, produção de textos biográficos, práticas de fotografia, visitas a acervos e uso sistemático do Centro de Memória da escola. Metodologicamente, trata-se de um relato qualitativo, descritivo e reflexivo, fundamentado em revisão teórica e na sistematização das experiências pedagógicas desenvolvidas no período. Como principais resultados, observou-se ampliação do engajamento discente, fortalecimento dos vínculos de pertencimento, valorização do patrimônio escolar e consolidação do Centro de Memória como espaço formativo e de circulação de saberes. A experiência evidencia que projetos de memória escolar, quando articulados a metodologias ativas e à aprendizagem baseada em projetos, favorecem aprendizagens historicamente situadas, participação estudantil e valorização da história local no cotidiano da educação básica.

Palavras-chave: Memória escolar, protagonismo estudantil, identidade escolar, anuário escolar, aprendizagem baseada em projetos.

INTRODUÇÃO

A escola constitui um espaço privilegiado de produção de memórias, identidades e laços de pertencimento, pois nela se entrelaçam experiências individuais, práticas coletivas, símbolos institucionais e narrativas compartilhadas ao longo do tempo. Ao reconhecer a instituição escolar como lugar de memória, torna-se possível compreender que a formação dos estudantes ultrapassa a transmissão de conteúdos e envolve também processos de identificação, participação, reconhecimento e autoria.

Nesse contexto, o Projeto Anuário Barão, desenvolvido na Escola Barão do Rio Branco, em Blumenau/SC, passou a articular práticas historiográficas e experiências

¹ Mestre em História, Universidade Estadual de Santa Catarina - UDESC, darlanjs@gmail.com;

² Doutora em Teologia, Escola Superior de Teologia (EST) - RS, marguit.goldmeyer@ielusc.br.



pedagógicas com estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental II, transformando a própria escola em objeto de investigação histórica e produção narrativa. Entre 2022 e 2025, a experiência deixou de ser uma atividade isolada e consolidou-se como programa continuado, envolvendo diferentes componentes curriculares, o Centro de Memória e a participação de estudantes, professores, famílias e egressos.

Este texto tem por objetivo relatar e analisar essa experiência pedagógica, destacando seus fundamentos teóricos, o percurso metodológico adotado, os resultados observados e os desafios implicados em sua continuidade. Ao mesmo tempo, busca demonstrar como práticas de investigação histórica e memória escolar podem contribuir para fortalecer o protagonismo estudantil, ampliar o sentimento de pertencimento e consolidar a escola como espaço democrático de produção de conhecimento histórico.

REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão da memória como construção social constitui um dos principais fundamentos deste relato. Maurice Halbwachs sustenta que toda memória individual se organiza a partir de quadros sociais e que as lembranças se formam, se mantêm e se transformam nas relações com os grupos de pertencimento (HALBWACHS, 1990). No contexto escolar, essa formulação permite entender que vivências, rituais, documentos, celebrações, narrativas e objetos da cultura escolar participam da constituição de uma memória coletiva que ultrapassa a experiência isolada de cada sujeito.

Paul Ricoeur amplia essa discussão ao destacar que a memória não corresponde a uma recuperação neutra do passado, mas a um processo narrativo e interpretativo, mediado por linguagens, testemunhos e disputas de sentido (RICOEUR, 2007). Essa perspectiva é particularmente importante para projetos pedagógicos que envolvem entrevistas, narrativas orais, produção de textos e seleção de documentos, pois evidencia que lembrar também é interpretar, reconstruir e posicionar-se diante do que se considera significativo preservar.

As relações entre memória e identidade também são centrais para a experiência relatada. Stuart Hall compreende a identidade como construção histórica, relacional e dinâmica, produzida no interior de práticas culturais e representações sociais (HALL, 1997). No espaço escolar, isso significa reconhecer que a identidade institucional não é fixa, mas continuamente constituída por experiências compartilhadas, símbolos, discursos, práticas pedagógicas e memórias mobilizadas no cotidiano. Nessa mesma direção, Costa afirma que a escola pode funcionar como espaço de memórias e formação de identidades, revitalizando



sentidos coletivos e reatualizando vínculos simbólicos entre passado, presente e futuro (COSTA, 2013).

No campo educacional, a noção de protagonismo estudantil sustenta a centralidade do estudante como sujeito da aprendizagem, da pesquisa e da produção do conhecimento. Em diálogo com Paulo Freire, entende-se que aprender implica participar ativamente da construção do saber, problematizando a realidade e produzindo leituras críticas do mundo (FREIRE, 1970). Esse entendimento aproxima-se das metodologias ativas e da aprendizagem baseada em projetos, discutidas por Debaldo e Golfeto (2016), Carvalho, Rosa e Filho (2022) e Theobald et al. (2024), para quem o protagonismo efetivo se fortalece quando os estudantes participam de desafios significativos, conectados à experiência concreta e ao trabalho colaborativo.

A experiência também dialoga com estudos sobre memória escolar, patrimônio documental e centros de memória. Conceição destaca que centros de memória no espaço escolar podem estimular práticas de pesquisa e problematização histórica no ensino de História (CONCEIÇÃO, 2016). Batista (2023), Melo (2013) e Modesti (2021) reforçam que o patrimônio documental e a memória escolar constituem recursos relevantes para a compreensão das trajetórias institucionais, das práticas educativas e das múltiplas narrativas que atravessam a escola.

Por fim, a proposta aproxima-se do campo da História Pública, especialmente nas contribuições de Almeida e Rovai (2011), Mauad, Almeida e Santhiago (2016), Santhiago (2016), Nicolazzi (2019) e Schittino (2016), ao considerar que a produção do conhecimento histórico não deve permanecer restrita ao espaço acadêmico, mas circular socialmente em diálogo com diferentes públicos. Nesse sentido, o Anuário e o Centro de Memória operam como dispositivos de democratização da história escolar, na medida em que articulam pesquisa, preservação, curadoria, circulação pública e participação da comunidade.

METODOLOGIA

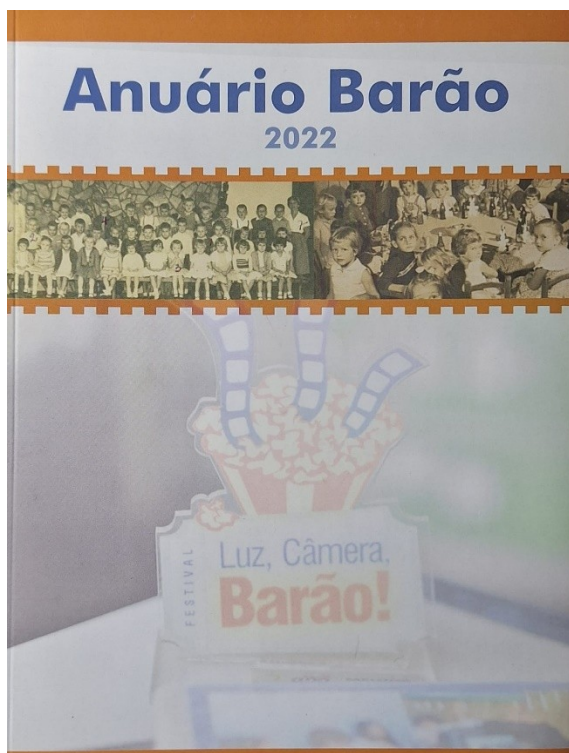
Este trabalho caracteriza-se como relato de experiência de natureza qualitativa, descritiva e reflexiva, elaborado a partir da sistematização das práticas pedagógicas desenvolvidas entre 2022 e 2025 com turmas de 7º ano do Ensino Fundamental II da Escola Barão do Rio Branco, em Blumenau/SC. A base empírica do texto apoia-se na descrição das etapas do Projeto Anuário Barão, na análise documental de seus registros e na reflexão sobre os efeitos pedagógicos observados ao longo das diferentes edições.



O projeto foi organizado em etapas articuladas ao longo do ano letivo. Inicialmente, os estudantes eram apresentados à temática anual do Anuário e ao Centro de Memória da escola, entrando em contato com fotografias, documentos, objetos e registros institucionais. Em seguida, participavam de oficinas voltadas à investigação histórica, à elaboração de roteiros de entrevistas, à prática fotográfica, à leitura e escrita de textos biográficos e à visita de acervos de memória da cidade.

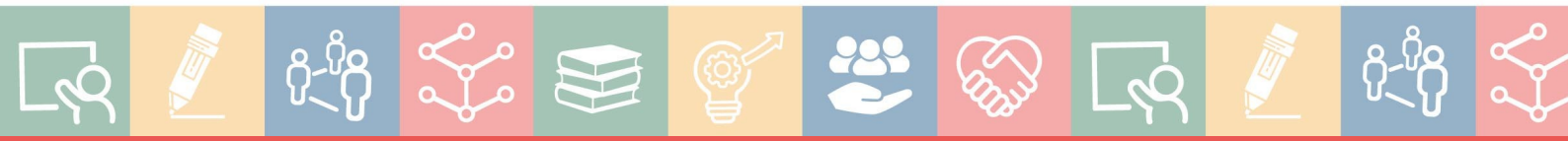
Na sequência, os estudantes realizavam entrevistas com ex-estudantes e outros sujeitos vinculados à trajetória da escola, coletavam informações, selecionavam materiais, organizavam documentos e produziam textos para compor o anuário. O processo culminava na curadoria e na publicação impressa da obra, posteriormente incorporada ao acervo do Centro de Memória. Ao longo do período analisado, o projeto assumiu quatro grandes temas: memórias de ex-estudantes, em 2022; os 70 anos da escola, em 2023; o programa Barão Esportes, em 2024; e trajetórias inspiradoras de antigos estudantes, em 2025.

Figura 1 – Capa do Anuário Barão 2022



Fonte: acervo Darlan Jevaer Schmitt.

A opção pelo relato de experiência justifica-se por permitir a análise de uma prática pedagógica concreta, situada e continuada, valorizando tanto sua dimensão reflexiva quanto sua potência formativa. Mais do que descrever atividades, interessa compreender como a



articulação entre memória, investigação histórica, participação estudantil e acervo escolar produziu aprendizagens, vínculos e novas formas de relação com a história da instituição.

O PERCURSO DA EXPERIÊNCIA

O Projeto Anuário Barão distingue-se por tomar a escola como objeto e sujeito da investigação histórica. Em vez de tratar a memória institucional apenas como comemoração ou registro administrativo, a proposta mobiliza os estudantes a interrogar vestígios do passado escolar, ouvir diferentes gerações, produzir narrativas e relacionar a história da escola com sua experiência presente.

Em 2022, a edição voltou-se à pesquisa de memórias de ex-estudantes da instituição, criando condições para que os alunos do 7º ano reconhecessem a si mesmos como parte de uma coletividade que atravessa gerações. Em 2023, o foco nos 70 anos da escola aprofundou a dimensão comemorativa e documental do projeto, mobilizando fotografias antigas, documentos administrativos e narrativas históricas ligadas à trajetória institucional. Em 2024, o tema Barão Esportes deslocou o olhar para a centralidade das práticas esportivas na formação da escola, enquanto em 2025 o trabalho com trajetórias inspiradoras de antigos estudantes reforçou o diálogo entre experiência escolar, projetos de vida e atuação social.

Ao longo de todas as edições, os estudantes assumiram papéis de pesquisadores, entrevistadores, fotógrafos, autores, revisores e curadores dos materiais produzidos. Esse movimento ampliou as oportunidades de autoria e corresponsabilidade, uma vez que o anuário não se constituiu como simples atividade interna, mas como publicação concreta, destinada à circulação entre estudantes, famílias, professores, egressos e demais membros da comunidade escolar.

Outro aspecto relevante foi o caráter interdisciplinar do projeto. O Anuário articulou diferentes componentes curriculares e, a partir de 2024, incorporou também a apresentação de textos em inglês, espanhol e alemão, ampliando seu alcance formativo e colaborativo. Com isso, passou a funcionar como eixo integrador do currículo, reunindo experiências de pesquisa, linguagem, memória, escrita, oralidade e leitura histórica em torno de uma temática comum.

RESULTADOS E DISCUSSÕES



Os resultados observados ao longo da experiência indicam que o Projeto Anuário Barão favoreceu o engajamento estudantil e fortaleceu o protagonismo discente nas atividades escolares. Ao participarem ativamente de entrevistas, oficinas, pesquisas, produção textual e curadoria de materiais, os estudantes passaram a se reconhecer como sujeitos da investigação e da escrita da história da escola. Essa participação efetiva dialoga com a literatura sobre metodologias ativas e aprendizagem baseada em projetos, segundo a qual o envolvimento em problemas reais e produtos socialmente relevantes potencializa a aprendizagem significativa. Outro resultado expressivo foi o fortalecimento do sentimento de pertencimento. O contato com memórias de ex-estudantes, documentos históricos, objetos institucionais e trajetórias escolares permitiu aos alunos situarem-se numa história coletiva em continuidade, percebendo a si mesmos como parte da tradição e como agentes de sua renovação. Nesse sentido, a memória escolar mostrou-se recurso potente para aproximar diferentes gerações e fortalecer vínculos entre sujeitos e instituição.

O Centro de Memória revelou-se elemento estratégico nessa dinâmica. Mais do que um espaço de guarda documental, funcionou como ambiente de sensibilização histórica, pesquisa, mediação pedagógica e socialização de saberes. A cada edição do projeto, o acervo era não apenas consultado, mas também ampliado com novas entrevistas, fotografias, textos e registros produzidos pelos próprios estudantes, reforçando a ideia de que a escola consome e produz memória de modo contínuo.

Além disso, a experiência evidenciou a relevância da circulação pública do conhecimento histórico. A publicação do Anuário, as apresentações em eventos pedagógicos e a incorporação dos materiais ao Centro de Memória contribuíram para transformar a produção estudantil em patrimônio compartilhado, em consonância com os pressupostos da História Pública. O projeto, portanto, fortaleceu a relação entre escola e comunidade ao democratizar o acesso às narrativas históricas produzidas no interior da instituição.

Também merece destaque a percepção positiva dos estudantes sobre a própria participação no projeto. Segundo os dados apresentados no artigo de referência, nos anos de 2022 e 2023 a maioria dos respondentes atribuiu notas entre 08 e 10 à sua participação, com crescimento do percentual de nota máxima de 32,8% em 2022 para 36,4% em 2023. Esses dados sugerem elevado grau de satisfação e reforçam que práticas investigativas, colaborativas e autorais podem contribuir para um ambiente escolar mais democrático, motivador e significativo.

Por outro lado, a experiência também evidencia desafios institucionais e pedagógicos. Entre eles, destacam-se a necessidade de tempo para planejamento coletivo, articulação



interdisciplinar constante, preservação adequada dos acervos, cuidado ético com entrevistas e imagens, revisão dos materiais produzidos e manutenção do Centro de Memória como espaço integrado às práticas escolares. Tais aspectos mostram que projetos dessa natureza exigem continuidade, apoio institucional e compromisso com a qualidade formativa e documental das ações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida na Escola Barão do Rio Branco permite afirmar que projetos de memória escolar articulados à investigação histórica podem constituir-se como práticas formativas potentes na educação básica. Ao transformar a escola em espaço de pesquisa, autoria e circulação pública de narrativas, o Projeto Anuário Barão ampliou o protagonismo estudantil, fortaleceu vínculos de pertencimento e valorizou a identidade institucional como dimensão constitutiva do currículo.

Também se constatou que o Centro de Memória escolar pode assumir papel estratégico na formação histórica e cidadã quando é compreendido não apenas como lugar de guarda, mas como espaço de mediação, ensino, pesquisa e produção de sentido. Nessa perspectiva, o acervo deixa de ser elemento estático e converte-se em recurso pedagógico vivo, continuamente ampliado pelas experiências dos próprios estudantes.

Ao mesmo tempo, o relato evidencia que a consolidação de práticas dessa natureza depende de continuidade institucional, planejamento, trabalho colaborativo e atenção permanente às dimensões éticas, metodológicas e documentais implicadas no uso da memória escolar. Ainda assim, os resultados observados indicam que iniciativas como essa podem contribuir de modo decisivo para aprendizagens mais significativas, para a valorização da história local e para a construção de uma escola mais democrática, participativa e socialmente referenciada.

Por fim, a experiência sugere que o trabalho com memória escolar, história oral, patrimônio documental e protagonismo discente abre caminhos para novas possibilidades pedagógicas no ensino de História e em projetos interdisciplinares. Em contextos marcados pela busca de aprendizagens contextualizadas e autorais, práticas como o Anuário demonstram que narrar a história da escola é também um modo de formar sujeitos históricos capazes de compreender o passado, intervir no presente e projetar futuros coletivos.

REFERÊNCIAS



ALMEIDA, J. R. de; ROVAI, M. G. de O. (orgs.). **Introdução à história pública**. São Paulo: Letra e Voz, 2011.

BATISTA, G. N. **História, memória e documento**: a importância do patrimônio documental no contexto escolar. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 4, p. 1491-1500, 2023.

CARVALHO, P. R.; ROSA, V. S.; FILHO, A. V. de M. **Metodologias ativas: aprendizagem baseada em projetos**. Revista Acadêmica Educação e Cultura em Debate, v. 8, n. 1, p. 303-321, 2022.

CASTRO, J. V. **O ensino de História e a mobilização da memória coletiva nas narrativas sobre o patrimônio cultural**. Anais do Enfope, n. 11, p. 1-12, 2018.

CONCEIÇÃO, J. T. da. **Centro de pesquisa, documentação e memória no espaço escolar e possibilidades para o ensino de história**. Instrumento, v. 18, n. 2, p. 210-226, 2016.

COSTA, B. M. de S. **A escola como espaço de memórias e formação de identidade(s)**. Movendo Ideias, v. 1, n. 1, p. 93-110, 2013.

DEBALD, B. S.; GOLFETO, N. V. **Protagonismo estudantil e metodologias ativas de aprendizagem em tempos de transformação na educação superior**. Revista Plêiade, v. 10, n. 20, p. 5-11, 2016.

ESCOLA BARÃO DO RIO BRANCO. **Regimento Escolar**. Blumenau: Escola Barão do Rio Branco, 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

GADOTTI, M. **Escola cidadã**. São Paulo: Cortez, 1992.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 1990.

MAUAD, A. M. **O passado em imagens**: artes visuais e história pública. In: MAUAD, A. M.; ALMEIDA, J. R. de; SANTHIAGO, R. (orgs.). História pública no Brasil: sentidos e itinerários. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

MAUAD, A. M.; ALMEIDA, J. R. de; SANTHIAGO, R. **História pública no Brasil**: sentidos e itinerários. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2016.

MEIHY, J. C. S. B. **Manual de história oral**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1996.

MELO, H. F. S. **Patrimônio e memória no currículo escolar**. Movendo Ideias, v. 18, n. 1, p. 12-15, 2013.

MODESTI, T. **Patrimônio escolar, memória e identidade**. Pensar Educação, 9 jan. 2021.



NICOLAZZI, F. **Os historiadores e seus públicos: regimes historiográficos e recepção da história.** Revista História Hoje, v. 8, n. 15, p. 203-222, 2019.

RICOEUR, P. **A memória, a história, o esquecimento.** Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

SANTHIAGO, R. **Dois palavras, muitos significados: alguns comentários sobre história pública no Brasil.** In: MAUAD, A. M.; ALMEIDA, J. R. de; SANTHIAGO, R. (orgs.). História pública no Brasil: sentidos e itinerários. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

SANTOS, L. **Memórias e histórias no espaço escolar.** In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 14., 2008, Caldas Novas. Anais [...]. Caldas Novas: ENPEC, 2008.

SANTOS, L. G. A. dos; MARTA, F. E. F. **A escola como espaço social de memória.** In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza. Anais [...]. Fortaleza: CONEDU, 2019.

SCHITTINO, R. **O público da história pública: sentidos da divulgação e da participação.** In: MAUAD, A. M.; ALMEIDA, J. R. de; SANTHIAGO, R. (orgs.). História pública no Brasil: sentidos e itinerários. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

THEOBALD, A. A. de R. F. et al. **Metodologias ativas e protagonismo estudantil: caminhos para a aprendizagem significativa no Ensino Fundamental I.** Missioneira, v. 26, n. 3, p. 147-155, 2024.

